



COMUNIDADE ISLÂMICA DE LISBOA
ISLAMIC COMMUNITY OF LISBON
MESQUITA DE LISBOA

Excelentíssimos(as) Senhores(as),

Em relação às declarações que os media atribuíram ao Senhor Patriarca de Lisboa relativamente aos muçulmanos temos a dizer o seguinte:

- A Comunidade Islâmica de Lisboa não tem por hábito reagir de forma precipitada, sem primeiro apurar de facto quais foram essas alegadas declarações e em que contexto foram proferidas;
- No contacto havido com o Departamento das Relações Ecuménicas e do Diálogo Inter-religioso do Patriarcado de Lisboa, tivemos conhecimento directamente do conteúdo exacto das aludidas declarações que, entretanto, tivemos oportunidade de ouvir e cujo conteúdo, depois de nos ser explicado, entendemos, embora nos surpreenda em alguns aspectos;
- Conhecemos bem o Senhor Patriarca de Lisboa e membros do Departamento do Diálogo Inter-religioso, com quem mantemos relações fraternas e cordiais e um diálogo frutífero, tendo havido inclusivamente visitas, por várias vezes, de membros do Patriarcado e do próprio Patriarca de Lisboa e, até mesmo, do Núncio Apostólico à Mesquita de Lisboa, onde tivemos muita honra em recebê-los. E, por isso mesmo, ficamos de alguma forma magoados com a escolha das palavras do Senhor Patriarca de Lisboa, relativamente à nossa Comunidade e ao diálogo que temos procurado com todas as Confissões Religiosas e, em particular, com as Religiões Cristãs. É importante referir que também do lado da Igreja, se verifica, desde há alguns anos, uma forte aproximação a todas as outras religiões, incluindo a Islâmica, tendo sido promovidos encontros bilaterais pelos Chefes da Igreja Católica, com grande destaque para o Papa João Paulo II mas também recentemente pelo Papa Bento XVI;
- No âmbito do recentemente criado Fórum Abraâmico de Portugal, tem havido relações bastante cordiais e fraternas entre as três Religiões Abraâmicas, incluindo assim a Cristã e, nomeadamente, a Católica;
- Poderemos interpretar as palavras do Senhor Patriarca, de certa forma, como uma chamada de atenção para o necessário respeito pelas diferenças, o que implica naturalmente um conhecimento mútuo - incluindo o conhecimento da religião de cada um - e, muito em especial, da tradição do outro, condições sine qua non para que qualquer relação seja estável e duradoura, o que não será necessariamente uma dificuldade quando estão em causa cidadãos do mesmo país que, embora professando religiões diferentes, partilham da mesma cultura e interagem na mesma sociedade;
- Os muçulmanos conhecedores da sua fé e do seu Livro Sagrado - o Alcorão - têm de reconhecer e lidar com carinho com as chamadas "Religiões do Livro", ou seja, com as Religiões Abraâmicas conforme são designadas no nosso Livro Sagrado, para além de, naturalmente, terem de as respeitar. Bem ilustrativos deste espírito islâmico são, por exemplo, os casos de Jesus, que é um Profeta e Mensageiro de Deus, e da sua Mãe, a Virgem Maria (Que a Paz e Bênçãos de Deus estejam com eles) que, como tal, é bastante respeitada ao ponto de ter um capítulo a si dedicado no Alcorão. Infelizmente, em diversas situações, constata-se que o contrário não acontece na medida em que existe ainda uma grande ignorância do outro em relação à Religião Islâmica. E esta realidade verifica-se em relação a questões tão simples e elementares como o caso da palavra "Allah" - Deus em Árabe - a que muitas vezes, com total desconhecimento da realidade, se atribui o significado de "Deus dos Muçulmanos". Se assim fosse, os cristãos, e mesmo aos católicos, do Oriente, nomeadamente árabes, não usariam a palavra "Allah" para se referirem a "Deus";
- Aproveitamos ainda esta oportunidade para reiterar o nosso empenho e dedicação em continuar a contribuir para o desenvolvimento do diálogo inter-religioso e inter-cultural que é, seguramente, um dos caminhos para a construção de uma Comunidade Humana em que todos nós possamos viver em plena harmonia.

Cumprimentos

Waleikum Assalam WRwB

Abdool Magid Wakil

14. Janeiro. 2003